

Aos treze dias do mês de agosto de dois mil e vinte e seis, às 15h, reuniu-se, virtualmente, o Conselho Fiscal do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) do Município de Belo Horizonte. Participaram da reunião os conselheiros André Abreu Reis, Adriana Soares de Oliveira, Gustavo de Castro Magalhães, Maria Consuelita Oliveira, Soraya de Fátima Mourthé Marques e Thiago Augusto de Carvalho Cruz. Pela Subsecretaria de Gestão Previdenciária e da Saúde do Segurado (Suprev), Unidade Gestora Única do RPPS-BH, participaram Rodrigo André de Almeida, responsável pela Assessoria de Investimentos e Estudos Atuariais, e Giselle dos Santos Rodrigues Martins, Diretora Central de Gestão de Contas Previdenciárias. Giselle iniciou a reunião apresentando a pauta do dia: 1) apresentação e aprovação do Relatório Mensal de Investimentos referente ao mês de maio de 2026; 2) apresentação da Revalidação Anual – ALM 2026; 3) apresentação e aprovação do Relatório de Governança – 1º Semestre de 2026; e 4) apresentação e aprovação do Relatório de Ouvidoria – 1º Semestre de 2026. Giselle informou que os itens 2, 3 e 4, previstos em pauta, ainda não haviam sido submetidos à aprovação do Conselho Administrativo e, por esse motivo, seriam apresentados nas próximas reuniões. Sugeriu, ainda, que o Calendário de Reuniões fosse revisto, de modo que as pautas previstas fossem submetidas ao Conselho Fiscal em reuniões posteriores às do Conselho Administrativo. Informou que o calendário revisado seria encaminhado por e-mail para avaliação e aprovação dos Conselheiros, por meio eletrônico, após sua leitura. Todos os Conselheiros manifestaram concordância com a proposta. Na sequência, Rodrigo André de Almeida apresentou o Relatório Mensal de Investimentos referente ao mês de maio de 2026, destacando a evolução patrimonial do Fundo BHPREV, cujo patrimônio, em 29 de maio de 2026, atingiu R\$ 4.762.328.598,71. Detalhou a composição da carteira, evidenciando a predominância de investimentos em Títulos Públicos Federais, que totalizaram R\$ 4.191.123.294,97 em NTN-B, além de R\$ 113.520.549,84 em LTN e R\$ 37.529.448,67 em fundos de vértice, complementados por aplicações em renda fixa referenciada ao CDI, BDRs, fundos multimercados e Fundos de Investimento em Participações (FIPs). Apresentou a distribuição dos ativos entre duas macroestratégias: a Carteira Estratégica, composta por investimentos estruturais de longo prazo, compatíveis com o perfil do passivo atuarial, e a Carteira Tática, destinada a aplicações de curto e médio prazo, ao aproveitamento de oportunidades de mercado e à manutenção da liquidez necessária ao fluxo financeiro do regime. Ressaltou a concentração da carteira em renda fixa, especialmente em Títulos Públicos Federais, mantendo, de forma complementar, investimentos em renda variável e ativos estruturados para diversificação e potencialização da rentabilidade no longo prazo. Demonstrou que a distribuição dos recursos permanece enquadrada nos limites da Resolução CMN nº 5.272/2025 e da Política de Investimentos, com predominância das aplicações previstas no art. 7º, evidenciando o perfil conservador da carteira. Esclareceu que os investimentos classificados no art. 7º, inciso III, referem-se a títulos públicos adquiridos anteriormente à vigência da nova regulamentação, enquanto os FIPs permanecem no portfólio por terem sido contratados sob a legislação anterior, sendo permitida sua manutenção até o encerramento dos respectivos fundos. Em seguida, apresentou a distribuição da custódia dos ativos entre oito instituições financeiras e treze gestores distintos. Informou que a Política de Investimentos para 2026 estabeleceu como meta de rentabilidade o IPCA acrescido de 5,90% ao ano, apresentando os gráficos de rentabilidade consolidada, nominal e real, desempenho por segmento e distribuição dos ganhos financeiros no período. Rodrigo salientou que os principais destaques positivos de maio foram os investimentos atrelados ao S&P 500, impulsionados pelo desempenho das

empresas de tecnologia e pelo avanço das negociações de paz envolvendo Estados Unidos e Irã. A carteira de BDRs registrou valorização de 8,77%, beneficiada também pela alta de 1,37% do dólar, enquanto os fundos multimercados referenciados no S&P 500 apresentaram rentabilidade de 5,88%. As NTN-B registraram valorização de 1,06%, reforçando os resultados da estratégia de imunização da carteira, enquanto os FIPs apresentaram desempenho negativo, considerado compatível com seu atual estágio de maturação, característico da denominada “curva J”. Informou que o RPPS-BH possui compromisso total de R\$ 150.000.000,00 em FIPs, dos quais R\$ 69.620.614,67 já haviam sido integralizados até o encerramento de maio, correspondendo a 46,41% do capital comprometido. Acrescentou que foram efetuadas chamadas de capital de R\$ 270.738,48 para o fundo Pátria Infraestrutura V Advisory FIP Multiestratégia e de R\$ 1.320.000,00 para o fundo XP Infra V Feeder II FIP, ambas utilizando recursos previamente provisionados no fundo Bradesco FIF Referenciado DI Premium. Informou, ainda, a aquisição de NTN-B com vencimento em 2055, marcadas a vencimento, no montante de R\$ 47.199.570,35, à taxa real de 7,3300% ao ano, utilizando recursos provenientes das contribuições previdenciárias de abril e saldos remanescentes de aquisições anteriores. Por fim, Rodrigo apresentou o parecer do Comitê de Investimentos, emitido na reunião realizada em 22 de junho de 2026. O Comitê registrou que a rentabilidade consolidada da carteira no mês alcançou 1,15%, superando a meta projetada de 1,05%, com destaque para os fundos de BDRs, fundos multimercados e NTN-B. Quanto às deliberações para junho, decidiu pela continuidade da estratégia de imunização da carteira, mediante aquisição de Títulos Públicos Federais NTN-B com vencimento em 2055, em razão da disponibilidade de aproximadamente R\$ 45 milhões provenientes das contribuições previdenciárias, da necessidade de liquidez compatível com o fluxo atuarial, das taxas reais superiores à meta atuarial e da reduzida exposição ao risco. O Parecer do Comitê de Investimentos, referente à reunião realizada em 22 de junho de 2026, consta como Anexo I desta ata. Após os esclarecimentos prestados e não havendo outras manifestações, o Colegiado aprovou, por unanimidade, o Relatório Mensal de Investimentos referente ao mês de maio de 2026. Finalizada a apresentação, não havendo outros assuntos a serem tratados, eu,

GISELLE DOS SANTOS RODRIGUES MARTINS:05700730650 Assinado de forma digital por GISELLE DOS SANTOS RODRIGUES MARTINS:05700730650 Id: 2026.09.18 11:19:01 -03'00' Giselle dos Santos Rodrigues Martins, BM 106113-3, lavro a presente ata, a ser aprovada por meio eletrônico pelos Conselheiros após leitura. Belo Horizonte, 13/8/2026.

ANDRE ABREU REIS
(04582697607)
AC Certisign RFB G5
Em sexta-feira, 25 de setembro de
2026 às 12:13



André Abreu Reis

Documento assinado digitalmente
gov.br ADRIANA SOARES DE OLIVEIRA
Data: 25/09/2026 09:25:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Adriana Soares de Oliveira

GUSTAVO DE CASTRO
MAGALHAES
(86526022634)
Autoridade Certificadora
SERPRORFBv5
Em quinta-feira, 24 de setembro de
2026 às 13:13



Gustavo de Castro Magalhães

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA CONSUELITA OLIVEIRA
Data: 21/09/2026 15:41:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Consuelita Oliveira

SORAYA DE FATIMA
MOURTHE
MARQUES:44102127615
Assinado de forma digital por
SORAYA DE FATIMA MOURTHE
MARQUES:44102127615
Dados: 2026.09.24 14:00:06
-03'00'

Soraya de Fátima Mourthe Marques

Documento assinado digitalmente
gov.br THIAGO AUGUSTO DE CARVALHO CRUZ
Data: 24/09/2026 12:58:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Thiago Augusto de Carvalho Cruz

ANEXO I

Parecer Comitê de Investimento¹ - Reunião 22/6/2026

A rentabilidade consolidada da carteira no mês de abril foi de 1,15%, superando a meta de 1,05% projetada para o período. Destaque no mês para a forte alta dos Fundos BDRs (8,77%) e Multimercados (5,88%), refletindo o otimismo dos investidores globais com o avanço das negociações de paz entre EUA e Irã e com o bom desempenho das Big Techs estadunidenses. NTN-Bs fecharam o mês com alta de 1,06%, consagrando a política de imunização da carteira. FIPs fecharam o mês em queda, porém dentro do esperado para o atual estágio de maturação dos fundos. Decisão de investimentos (junho/2026): Para os investimentos, foram respeitadas as diretrizes previstas na Política de Investimentos 2026, considerados os seguintes parâmetros: (I) a análise da estratégia de alocação; (II) a disponibilidade de aproximadamente R\$ 45 milhões para aplicação, originários das contribuições previdenciárias do mês de abril e de saldo remanescente de aquisições anteriores de Títulos Públicos; (III) a necessidade de liquidez dos investimentos para pagamento de benefícios somente a partir de 2058, conforme fluxo atuarial; (IV) o momento oportuno para aquisição de Títulos Públicos com taxas reais superiores à meta de rentabilidade; e (V) a possibilidade de imunização da carteira com exposição reduzida praticamente ao risco soberano. Diante desse cenário, o Coinv deliberou por manter o processo de imunização da carteira através da alocação em Títulos Públicos Federais NTN-B com vencimento em 2055, com os recursos permanecendo aplicados em fundo DI até a liquidação.

¹ Parecer do Comitê de Investimentos, constante do [Relatório Mensal de Investimentos do RPPS-BH](#), referente ao mês de maio de 2026, decorrente da reunião realizada em 22/6/2026.